

Desperdício de água

Desperdícios de água na cidade (por ex. - perfurações nas redes de distribuição, o não reúso das águas de filtragens) e na agricultura (por ex. - não utilização de tensiômetro para medição da umidade do solo), a degradação da sua qualidade em níveis nunca imaginados poderão colocar países ricos de água doce, como o Brasil, na vala comum dos pobres de recursos hídricos.

O grande desafio à sociedade brasileira e ao seu meio técnico, significa evoluir do modelo imediatista de construção de obras para garantir maior oferta d'água como única solução aos problemas de sua escassez local e ocasional.

Racionalmente necessário se torna o gerenciamento com a otimização dos usos. No Brasil a irrigação responde por 59% do consumo, a indústria 19% e uso doméstico 22 %.

Esta lição é legada pelos países onde a água é escassa. Para produzir 1 Kg de grãos, necessita-se de 1.000 litros de água. Importar grãos, portanto, é a forma mais competente de se importar água.

1º - a quantidade de água da Terra é, praticamente, constante há milhões de anos.

2º - ainda não se fabrica água, não obstante sua composição química ser tão simples (H₂O).

O impacto das irregularidades ou insuficiências de precipitação de águas atmosféricas - chuva, neblina e neve, principalmente no abastecimento d'água, na produção de energia hidrelétrica e de alimentos, depende, também, do volume de água armazenado, se é possível distribuí-la de maneira oportuna aos diferentes usuários, e, onde, a água é uma mercadoria, se os usuários têm condições de comprá-la.

A transformação demográfica que ocorreu no Mundo, durante os últimos 200 anos e no Brasil, durante as últimas décadas, faz com que a seca hidrológica seja sempre uma história social, à medida que sempre afeta regiões povoadas.

O conceito de desenvolvimento sustentável - aquele que se almeja à geração atual sem prejuízo das gerações futuras - tem é claro, limites, os quais são impostos pelos estágios atuais da tecnologia e da organização social, no tocante aos recursos ambientais, em geral, e à água, em particular, e também pela capacidade da biosfera de absorver os efeitos das atividades humanas.

Assim, a pobreza não é apenas um mal em si mesma, mas para haver um desenvolvimento sustentável é preciso atender às necessidades básicas de todos e dar a todos a oportunidade de realizar suas aspirações de uma vida melhor.

Um mundo onde a pobreza é endêmica estará sempre sujeito as catástrofes ecológicas, hídricas ou de outra natureza.

Chama a atenção à falta de gerenciamento da água disponível para obtenção de cada vez mais produtividade com cada vez menos água.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br